

com a determinação do Ministério da Saúde e Resoluções da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, em um hospital universitário. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por enfermeiros da hemovigilância que compõem o Comitê Transfusional do Hospital de Clínicas de Uberlândia. Entre 2018 e 2019, foram realizadas auditorias e levantamentos em unidades de internação do hospital e prontuários médicos para avaliar fatores relacionados a segurança do paciente e cumprimento da portaria do Ministério da Saúde e Resoluções da ANVISA relacionadas a prática hemoterápica, assim como dos procedimentos operacionais padrão (POPs) existentes na instituição. Além disso, foram analisadas as notificações de reações transfusionais e outras notificações relacionadas à hemoterapia realizadas para a gerência de risco do hospital. **Resultados:** Foram observadas: solicitação de hemocomponentes encaminhadas à Agência Transfusional sem assinatura e/ou carimbo do médico solicitante; amostra de sangue do paciente encaminhada com registro incompleto; transporte inadequado de amostras; transporte de hemocomponente em caixas térmicas inadequadas (por exemplo, sem termômetro, não climatizada) e ausência de verificação dos sinais vitais de pacientes previamente a transfusão. Verificou-se preenchimento inadequado/incompleto do formulário de registro transfusional, como ausência de assinatura e/ou carimbo do responsável pela instalação e monitoramento da bolsa de sangue, assim como falta de dupla checagem do hemocomponente instalado e de anotação de horário de início e término do procedimento. Foram identificadas reações transfusionais ocorridas, no entanto não notificadas na Ficha de Incidente Transfusional (FIT), assim como FITs notificadas, mas que não foram descritas em prontuário médico. **Discussão:** Os achados evidenciam que o não cumprimento das legislações vigentes e a quebra de protocolos institucionais podem expor os usuários a maior risco de eventos adversos graves, bem como risco a segurança do paciente, a confiabilidade e credibilidade das práticas institucionais. Os resultados propiciaram alerta para tomada de medidas de segurança e correção de processo internos, como: capacitação para equipe multiprofissional envolvida na prática hemoterápica, capacitações “in loco” para equipes que solicitaram orientações referentes ao procedimento e eventos adversos. Houve treinamento para preenchimento da amostra de acordo com a legislação, padronização do transporte de material biológico e do transporte de cada hemocomponente. Também houve esclarecimento sobre o preenchimento do formulário de registro de hemocomponentes e da necessidade de dupla checagem. Foi identificada a subnotificação de reações transfusionais nas unidades de internação, com orientações para identificação e notificação das mesmas. **Conclusão:** A busca ativa em unidades de internação e procedimentos de auditoria interna são úteis na identificação de não conformidades para correção e melhoria dos processos internos de hemovigilância. Processos de treinamento e capacitação da equipe multiprofissional propiciam a interação de todos os envolvidos na prática transfusional e podem aumentar a segurança do paciente.

A CAPTAÇÃO DE DOADORES DE SANGUE NO INTRA-HOSPITALAR E A SEGURANÇA DO PACIENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ERI Bento, FCRR Cedro, AMB Silva, CM Cunha, EM Francalanci, POC Terra, CD Ferreira, OD Galeni, FM Narici, AAS Ido

*Universidade Federal de Uberlândia (UFU),
Uberlândia, MG, Brasil*

Objetivos: Descrever, por meio de um relato de experiência, a relevância de ações educativas de conscientização da doação de sangue de reposição, em um hospital público de ensino, tanto para equipe multidisciplinar envolvida com transfusão de sangue que requer práticas seguras ao paciente, quanto aos familiares de pacientes que necessitam de sangue como terapêutica de tratamento. O projeto de intervenção surgiu à partir da identificação da alta demanda de componentes sanguíneos, e através de busca ativa diária de possíveis não conformidades e eventos adversos relacionados ao processo transfusional, intensificada pelo repasse de baixa contribuição na doação de sangue de reposição, informada pelo hemocentro regional fornecedor desse insumo. Isso interfere nos baixos estoques de sangue e diretamente na segurança do paciente, que pode ter transfusões e procedimentos cirúrgicos suspensos devido a priorização de procedimentos de urgência. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por enfermeiros da hemovigilância que compõem o Comitê transfusional de um hospital público de ensino acerca da implementação de um projeto de intervenção educativa para melhorias na captação de doadores no ambiente hospitalar. A ação incluiu profissionais de enfermagem, coordenadores e servidores da Agência Transfusional, Gerência de Risco e Direção do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia e ocorreu de 2016 a 2019. Inicialmente, houve a avaliação das especialidades dentro da instituição com maior requisição de hemocomponentes para priorização da abordagem. Foi realizado trabalho de orientação direta dos familiares de pacientes e equipe multiprofissional através de material gráfico. **Resultados:** Foram identificadas como locais prioritários para abordagem as enfermarias cirúrgicas, oncologia, enfermaria de pediatria, centro cirúrgico, unidade de terapia intensiva e setor de internação de cirurgias eletivas. As atividades educativas foram realizadas em média três vezes por semana com rotatividade dos locais anteriormente descritos através da sensibilização direta do tema orientando o público sobre verdades e mitos relacionados às etapas da doação de sangue. A estratégia de abordagem direta para acompanhantes e equipe multiprofissional permitiu a disseminação do tema envolvendo a comunidade interna enquanto cidadãos conscientes do seu papel no ciclo do sangue. **Discussão:** A captação de doadores de sangue como estratégia educativa em saúde através da conscientização e sensibilização do público intra-hospitalar, como potenciais doadores fidelizados, pode levar a um incremento nos estoques de hemocomponentes. Acreditamos que o projeto implementado contribuiu para a segurança do paciente que necessita da terapêutica transfusional, possibilitando o atendimento sem interrupção do processo por falta de sangue compatível nos estoques e evidenciando a

interligação dos serviços em hemoterapia. **Conclusão:** As estratégias de educação em saúde, envolvendo profissionais comprometidos com a melhoria dos processos, desde a orientação do procedimento a ser realizado, da solicitação do hemocomponentes ao ato transfusional em si e com incentivo a doação de sangue, pode contribuir na prática cidadã da formação de uma sociedade consciente do seu papel na saúde pública.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.996>

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CUIDADO À PESSOA COM HEMOFILIA ATENDIDA NO AMBULATÓRIO DE COAGULOPATIAS DO HEMOPE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

NCM Costa, IM Costa, TMR Guimaraes

Fundação de Hematologia e Hemoterapia de Pernambuco (HEMOPE), Recife, PE, Brasil

Introdução: A hemofilia é uma doença hemorrágica, genética, rara, com herança recessiva ligada ao cromossomo X. É caracterizada pela deficiência da atividade coagulante do fator VIII (hemofilia A) ou do fator IX (hemofilia B). Do ponto de vista clínico, as hemofilias A e B são semelhantes, apresentando quadros hemorrágicos dependendo dos níveis plasmáticos do fator deficiente. A consulta de enfermagem é parte fundamental do cuidado a pessoas com hemofilia (PCh), sendo considerada uma estratégia tecnológica importante e resolutiva, que oferece inúmeras vantagens no cuidado prestado. **Objetivo:** Descrever atuação do enfermeiro no cuidado à pessoa com hemofilia atendida no ambulatório de coagulopatias hereditárias do HEMOPE. **Métodos:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência. **Resultados:** O serviço pesquisado tem duas enfermeiras que trabalham no ambulatório com 10 anos dedicados exclusivamente a PCh, com média de 130 atendimentos/mês. Atividades realizadas: 1. Consultas de Enfermagem: A consulta foi implantada em 2012, digitalizada em 2015, sistematizada pelas enfermeiras em formulário eletrônico em 2016. O formulário foi validado por uma residente de enfermagem em 2018, por enfermeiras juízas especialistas em hemofilia de nove hemocentros do país, residentes de enfermagem e enfermeiras da instituição (n=28), e está inserida no Plano Plurianual 2020-2023 do hospital. Na consulta é realizado anamnese, exame físico, exame FISH, análise da adesão à terapia domiciliar através do diário de episódios hemorrágicos e da quantidade de fator de coagulação ou outro tratamento administrado, treinamento da autoinfusão, imunotolerância, entre outros. Foram realizadas 1.436 consultas em 2021. 2. Obtenção do consentimento livre e esclarecido dos pacientes e/ou responsáveis para início dos tratamentos de profilaxia primária, imunotolerância e emicizumabe e envio dos dados ao Ministério da Saúde (MS). 3. Registro nacional de pacientes no Hemovida Web-Coagulopatias: Cadastro dos dados sociodemográficos, clínicos e tratamento dos pacientes. 4. Farmacocinética: Orientação dos pacientes dos procedimentos necessários para os testes farmacocinéticos (horário de administração do fator e coleta dos exames). Registro e análise dos dados clínicos individuais na

plataforma myPKFiT. 5. Educação e treinamentos: Capacitação dos pacientes, familiares e profissionais de saúde de PSF e Unidades Básicas sobre a doença; diagnóstico; tratamento; armazenamento, reconstituição e autoinfusão ou infusão do fator de coagulação. Confeção de 9 vídeos educativos sobre reconstituição de fatores de coagulação para a plataforma Tuguy. 6. Pesquisa clínica e epidemiológica: Realização de pesquisas com equipe multidisciplinar e publicação de 14 artigos sobre hemofilia (2020 a 2022) especialmente nas revistas *Haemophilia* e *International Journal of Hematology*, e de 10 Resumos expandidos publicados em anais de congressos nacionais e internacionais (2018-2022). **Discussão:** O programa de cuidados facilita a coleta de dados centralizada de pacientes sobre locais de sangramento, tipos e doses do tratamento administrado, complicações do tratamento e avaliação da evolução musculoesquelética e outros resultados relatados pelos pacientes (sangramento, dor, dias de estudo ou trabalho perdidos, impacto da hemofilia sobre as atividades da vida diária). **Conclusão:** O enfermeiro é um dos principais protagonistas do cuidado para pessoas com hemofilia, porque realiza educação em saúde do paciente e familiares, faz o treinamento para autoinfusão e infusão do fator em domicílio, realiza o FISH, cadastra os dados no Hemovida Web-Coagulopatias e no myPKFiT, monitora o progresso do tratamento, melhorando a qualidade, segurança e adesão ao tratamento.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.997>

VIVÊNCIA DE UMA ENFERMEIRA FRENTE À CAPTAÇÃO DE DOADORES EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA EM HEMOTERAPIA E HEMATOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LCP Vulcão

Universidade do Estado do Pará (UEPA) Belém, Pará, Brasil

Objetivo: Relatar a experiência de uma enfermeira residente em Hemoterapia e Hematologia frente à captação de doadores em um Centro de Referência situado na cidade de Belém, capital do estado do Pará. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo e qualitativo do tipo relato de experiência acerca da vivência de uma enfermeira residente do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção em Hemoterapia e Hematologia da Universidade do Estado do Pará, a qual acompanhou o trabalho da Gerência de captação de doadores de um centro de referência em Belém do Pará, no período de julho de 2022, realizando ações junto ao serviço social. Dentre as atividades, destaca-se: campanhas externas, organização de caravanas solidárias, sensibilização através de palestras e acionamento de doadores comuns e fenotipados por telefone. **Resultados:** Foi possível identificar a importância das campanhas externas para que as informações quanto à doação e seus critérios alcance pessoas no dia a dia, sendo um método efetivo. As caravanas solidárias, ocorrem quando na maioria das vezes o ônibus do Hemocentro é disponibilizado para buscar a caravana e deixá-la após a doação, uma estratégia para possibilitar um